

RESUMO - A VISÃO TRÁGICA DA EXISTÊNCIA E A DIALÉTICA DA RECUSA E DO CONSENTIMENTO

A FRONTEIRA FINAL DO VOLUNTÁRIO E DO INVOLUNTÁRIO - UMA PERSPECTIVA HERMENÊUTICA DO SUICÍDIO

Andres Bruzzone (andresbruzzone@gmail.com)

"Há apenas um problema filosófico verdadeiramente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder à questão fundamental da filosofia", afirma Camus. Ricoeur concorda com o valor filosófico da questão, lugar de reconquista do consentimento, de transcendência da necessidade em favor da liberdade: "o Não da liberdade diante do Não-ser da necessidade".

Essa afirmação, que aparece no estudo sobre o voluntário e o involuntário, nos convida a aprofundar o tema.

Não há inteligibilidade própria do involuntário, que nos é acessível apenas em tensão e por oposição ao voluntário, afirma Ricoeur. Por questão de método e de princípio, acrescenta, começamos a pensar o par voluntário-involuntário a partir do voluntário: de cima para baixo. O suicídio tensiona essa relação e

outras também em jogo. Covardia ou coragem. Aceitação ou decisão. Liberdade máxima, domínio sobre si e a própria existência ou submissão absoluta à necessidade na forma de doença, de loucura, de paixão extrema. O assassino de si, a vítima de si. O desejo de ser e o esforço de existir.

Apresentamos uma hermenêutica do suicídio a partir das tensões que ele põe em evidência de maneira aporética. Surge assim a possibilidade de um caminho ontológico, e não apenas ético, médico, sociológico ou psicológico, de aproximação ao que continua sendo um dos atos humanos mais enigmáticos e perturbadores. A discussão ilumina e põe em destaque aspectos centrais na relação entre voluntário e involuntário, oferecendo assim uma perspectiva ampliada da compreensão da filosofia ricoeuriana da vontade.

Andrés Bruzzone é pesquisador independente, associado ao Fonds Ricoeur e à Rede Brasil-Ricoeur. É mestre e doutor em filosofia pela USP.

Palavras-chave: voluntario e involuntario; suicidio; hermeneutica; paul ricoeur; filosofia da vontade.